

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**LETÍCIA DALLA ROSA**

**VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE AO PROCESSO DE**  
**MORTE E MORRER**

**ERECHIM**

**2024**

**LETÍCIA DALLA ROSA**

**VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE AO PROCESSO DE  
MORTE E MORRER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Enfermeiro, Departamento de Ciências de Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim.

Orientadora: Enf. Ma. Luana Ferrão

**ERECHIM**

**2024**

**LETÍCIA DALLA ROSA**

**VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE FRENTE AO PROCESSO DE  
MORTE E MORRER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Enfermeiro, Departamento de Ciências de Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim.

Orientadora: Enf. Ms. Luana Ferrão

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferrão

URI/Erechim

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Angela Maria Brustolin

URI/Erechim

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Paula Dallagnol

URI/Erechim

## RESUMO

A morte, um evento universal e inevitável, acompanha a humanidade desde seus primórdios. Do ponto de vista biológico, representa o fim das funções vitais de um organismo, sendo que cada cultura possui seus rituais e crenças relacionados a ela. A tanatologia é um campo de estudo que permite aprofundar o conhecimento sobre a morte, compreender sua complexidade e seus impactos. Desde as primeiras etapas da formação em saúde, os estudantes se deparam com a realidade da morte, tanto em aulas de anatomia e fisiologia, quanto na vivência prática dos estágios, tornando fundamental a criação de espaços de reflexão e diálogo sobre a temática da morte na graduação. É crucial que a graduação em saúde ofereça uma abordagem abrangente e humanizada da temática da morte, transcendendo a mera visão biológica para compreender as diversas dimensões do processo de morrer. O estudo teve como objetivo conhecer as vivências de estudantes da área da saúde frente ao processo de morte e morrer. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória descritiva, desenvolvida com 24 estudantes do último ano dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia de uma Universidade ao norte do Rio Grande do Sul. A coleta de dados iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer nº6.899.715. A coleta dos dados ocorreu no mês de julho de 2024, por meio de um questionário disponibilizado na internet, *on-line*, elaborado na Plataforma *Google Forms*, composto por perguntas norteadoras. A técnica de análise empregada para o tratamento dos dados foi a análise temática que originou três categorias: Morte na perspectiva de estudantes da área da saúde; Desafios frente ao processo de morte e morrer e; Formação e o contato temática processo de morte e morrer. Com os resultados, observou-se que para os estudantes a morte é um processo natural e inevitável, entretanto, as vivências durante a graduação ocasionaram inúmeros sentimentos. Os desafios encontrados estão relacionados aos cuidados prestados ao paciente, falta de preparo psicológico, dificuldade em lidar com a própria vulnerabilidade, em reconhecer os limites das intervenções e o suporte à família. Os estudantes relataram que durante a graduação tiveram contato com a temática em algumas disciplinas teórico-prática, estágios e palestras pontuais. Revelando a necessidade de uma abordagem mais aprofundada a partir de discussão de casos, rodas de conversa e palestras com profissionais experientes. Acredita-se que este estudo possibilitará maior conhecimento acerca da temática. Os resultados poderão subsidiar discussões no meio acadêmico, de modo a repensar estratégias na formação da área da saúde. Ao investir na formação em tanatologia, as instituições de ensino contribuirão para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a finitude humana. Essa iniciativa é fundamental para garantir uma assistência de qualidade, sensível e acolhedora aos pacientes e suas famílias.

**Palavras-chave:** Estudantes da área da saúde; Atitude frente a Morte; Educação; Humanização.

## ABSTRACT

Death, a universal and inevitable event, has accompanied humanity since its beginnings. From a biological point of view, it represents the end of an organism's vital functions, and each culture has its rituals and beliefs related to it. Thanatology is a field of study that allows you to deepen your knowledge about death, understand its complexity and impacts. From the first stages of health training, students are faced with the reality of death, both in anatomy and physiology classes, and in the practical experience of internships, making it essential to create spaces for reflection and dialogue on the issue of death in healthcare. graduation. It is crucial that a health degree offers a comprehensive and humanized approach to the issue of death, transcending the mere biological vision to understand the different dimensions of the dying process. The study aimed to understand the experiences of health students in the process of death and dying. This is a qualitative research study, of an exploratory and descriptive nature, developed with 24 final-year students studying Nursing, Physiotherapy, Medicine and Psychology at a University in the north of Rio Grande do Sul. Data collection began after approval by the Research Ethics Committee (CEP) under opinion no. 6,899,715. Data collection took place in July 2024, through a questionnaire available on the internet, online, prepared on the Google Forms Platform, composed of guiding questions. The analysis technique used to process the data was thematic analysis, which resulted in three categories: Death from the perspective of students in the health field; Challenges facing the process of death and dying and; Training and contact thematic process of death and dying. With the results, it was observed that for students, death is a natural and inevitable process, however, the experiences during graduation caused countless feelings. The challenges encountered are related to the care provided to the patient, lack of psychological preparation, difficulty in dealing with one's own vulnerability, in recognizing the limits of interventions and support for the family. The students reported that during their undergraduate studies they had contact with the topic in some theoretical-practical disciplines, internships and specific lectures. Revealing the need for a more in-depth approach based on case discussions, conversation circles and lectures with experienced professionals. It is believed that this study will provide greater knowledge on the topic. The results may support discussions in academia, in order to rethink strategies in the training of the health area. By investing in training in thanatology, educational institutions will contribute to the training of professionals who are better prepared to deal with human finitude. This initiative is essential to guarantee quality, sensitive and welcoming care for patients and their families.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Caracterização dos participantes do estudo.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Morte na perspectiva de estudantes da área da saúde.....</b>	<b>11</b>
<b>3.3 Desafios frente ao processo de morte e morrer.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4 Formação e o contato temática processo de morte e morrer.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A morte é um processo natural, universal, biológico e inevitável que faz parte do ciclo vital. Mesmo sendo uma certeza na vida de todas as pessoas, ainda desperta diferentes emoções, significados, preocupações e questionamentos em cada indivíduo, o que torna um tema ainda complexo (SANTOS *et al.*, 2022).

Do ponto de vista biológico, a morte representa o fim das funções vitais de um organismo, cessando a atividade cerebral e o funcionamento dos demais órgãos. No entanto, ela assume também um significado existencial, carregando consigo diversas interpretações culturais, religiosas e filosóficas. E, cada cultura possui seus próprios rituais e crenças relacionados à morte, buscando oferecer conforto aos enlutados e dar sentido à perda (BRAGA, 2022).

A morte, outrora vivenciada em âmbito familiar, foi gradativamente medicalizada, transferindo-a para o ambiente hospitalar, por vezes em um leito solitário, criando barreiras entre os pacientes e seus familiares. Contribuindo assim, para as mudanças na percepção e postura da sociedade diante da morte, transformando-a em um evento indesejado, envolta em tabus e receios e dificultando assim, o seu enfrentamento como fenômeno natural (NEVES *et al.*, 2023).

Tanatologia é uma palavra originada do grego sendo “thanatus” o nome dado ao Deus da morte e o sufixo “logia”, que também deriva do grego, e define “estudo”. Assim, o termo Tanatologia significa o estudo científico da morte (CONCEITO, 2022). É um campo de estudo crucial que nos permite aprofundar o conhecimento sobre a morte, compreender toda sua complexidade, seus impactos e as diversas formas de lidar com ela (NASSER *et al.*, 2020).

O contato com o processo de morte é uma realidade inevitável para os estudantes da área da saúde. Desde as primeiras etapas da formação, em aulas de anatomia e fisiologia, até a vivência prática em estágios e atendimentos em hospitais e clínicas, se deparam com a finitude da vida e com as diversas complexidades que envolvem o cuidado com pacientes em situações de fim de vida (SANTOS *et al.*, 2022).

Diante da inevitabilidade da morte e dos impactos que ela gera em nossas vidas, torna-se imprescindível transcender os tabus e trazer a temática para dentro da academia. É crucial criar espaços para a educação sobre a morte, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, promovendo reflexões, debates e ações que aproximem os estudantes do fenômeno da morte com a mesma naturalidade com que experienciam o nascimento, o desenvolvimento e o envelhecimento do ser humano (REIS *et al.*, 2021).

Neste sentido, o preparo para lidar com a finitude, o luto e as complexas emoções que envolvem esse processo é fundamental para oferecer um cuidado humanizado aos pacientes. Através da educação para a morte, os futuros profissionais da área da saúde têm a oportunidade de compreender os desafios éticos e desenvolver habilidades emocionais e comunicacionais que lhes permitirão acompanhar seus pacientes com compaixão, empatia e respeito, tanto no momento da morte quanto no período que a antecede (KOVÁCS, 2005).

Justifica-se a escolha deste tema perante a complexa realidade da morte no âmbito da saúde, o que torna imperativo ampliar as pesquisas acerca desta temática, uma vez que, em seu futuro exercício profissional, os estudantes da saúde poderão conviver constantemente com esse evento. Além disso, observa-se poucos estudos abrangendo aspectos multidisciplinares, bem como, no âmbito acadêmico. Diante destas lacunas não elucidadas na literatura científica, se reforça a importância da investigação realizada na pesquisa.

Assim, com base neste contexto, utiliza-se a questão de pesquisa: Quais as vivências de estudantes da área da saúde frente ao processo de morte e morrer?

O estudo abordou as vivências de estudantes da área da saúde no processo de morte e morrer durante a graduação. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo geral conhecer as vivências de estudantes da área da saúde frente ao processo de morte e morrer e, como objetivos específicos descrever os principais desafios que os estudantes da área da saúde já enfrentaram ou presenciaram no cuidado dos pacientes em fim de vida ou em situações de morte iminente e verificar se, durante a graduação, o (a) discente da área da saúde teve contato com a temática morte e morrer.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória descritiva, desenvolvida com 24 estudantes do último ano dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, em uma Universidade, localizada ao norte do Rio Grande do Sul, escolhida por conveniência para os pesquisadores, no mês de julho de 2024.

Os pesquisadores não estipularam o número da amostra, uma vez que todos os participantes que respondessem o questionário, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, fariam parte da amostra final da pesquisa, totalizando 24 participantes.

Os participantes deste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: todos os acadêmicos dos cursos acima referidos, maiores de 18 anos que estiverem cursando o último ano da graduação. E aos critérios de exclusão: acadêmicos que tenham cancelado a matrícula

no semestre ou que estejam em tratamento da saúde e aos que não responderem ao questionário dentro do prazo estipulado.

Este estudo segue as diretrizes da Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata de pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim – RS sob o parecer n°6.899.715.

Após a aprovação pelo CEP da URI Erechim-RS, foi encaminhado aos coordenadores dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, o Termo de Autorização da Instituição (TAI) - Coordenador do Curso. E, com todas as autorizações assinadas, foi solicitado aos coordenadores dos cursos acima citados, o envio de um link (<https://forms.gle/oMTFonBraYoJrMzq5>), por e-mail, aos potenciais participantes, contendo o formulário do estudo na plataforma Google Forms.

Na página inicial deste formulário constava o título e objetivo da pesquisa, com esclarecimentos quanto à voluntariedade da participação e o link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente após o aceite, os participantes poderiam iniciar as respostas do questionário eletrônico, que se encontrava na seção 2 do formulário.

Desta forma, a coleta dos dados ocorreu a partir do questionário eletrônico composto por perguntas fechadas, de múltipla escolha, referente aos dados sociodemográficos e ao preparo dos participantes para lidar com o processo de morte e morrer e, perguntas abertas, discursivas, para responder os objetivos do estudo, com duração de aproximadamente 10 minutos. O prazo estipulado para a resposta do participante foi de 15 dias a partir do envio. E, o e-mail de convite foi reenviado por duas vezes, sendo que o questionário somente poderia ser respondido e enviado uma única vez.

Para assegurar o anonimato e a confidencialidade das informações dos participantes as respostas chegaram sem identificação e foram salvas por meio da inclusão de um código alfanumérico composto por letras e números, contendo a primeira letra do curso em que está matriculado, seguido pela ordem a qual respondeu o questionário, por exemplo, E01 [acadêmico do curso de enfermagem, questionário número 01].

Neste estudo, a técnica de análise empregada para o tratamento dos dados foi a análise temática proposta por Minayo. Instrumento metodológico que se aplica a discursos e/ou falas com o intuito de descobrir núcleos de sentido em uma comunicação com significado para o objeto visado. Ao determinar as unidades de significado, as unidades temáticas serão agrupadas e darão origem às categorias, sendo analisadas a literatura referente ao tema. Para tanto, a análise temática desdobra-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação

dos dados (MINAYO, 2014). Após a extração dos dados do Google Forms, as respostas foram lidas e relidas, com o intuito de identificar as ideias centrais e posteriormente, vinculou-se os objetivos do estudo à síntese dos resultados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Caracterização dos participantes**

Participaram do estudo 24 estudantes da área da saúde, sendo 12 acadêmicos do Curso de Enfermagem (50%), 4 do Curso de Fisioterapia (16,7%), 5 do Curso de Medicina (20,8%) e 3 do Curso de Psicologia (12,5%). Quanto ao sexo, 19 eram do sexo feminino (79,2%) e 5 do sexo masculino (20,8%), com faixa etária entre 22 e 29 anos.

A partir da análise dos dados, originaram-se as seguintes categorias: Morte na perspectiva de estudantes da área da saúde; Desafios frente ao processo de morte e morrer e; Formação e o contato temática processo de morte e morrer.

#### **3.2 Morte na perspectiva de estudantes da área da saúde**

Nesta seção, será discutido como os estudantes da área da saúde percebem a morte, tanto em sua definição quanto em suas vivências com a finitude.

A morte é um conceito complexo que varia entre culturas e religiões, atribuindo assim, significados distintos. Cada pessoa, por sua vez, constrói sua própria compreensão da morte, influenciada por suas experiências, crenças e valores, que podem ir desde um evento temido ou como parte de um processo natural do ciclo de vida (COSTA, 2024).

De acordo com Nascimento *et al.* (2022), a percepção da morte é construída social e individualmente, moldada por crenças, valores e experiências pessoais. A morte pode ser vista como um fim, um recomeço, um mistério ou uma mera transição. A diversidade de significados atribuídos à morte reflete a complexidade da experiência humana e a busca por sentido diante da finitude.

No que diz respeito à definição de morte, os participantes referiram como última etapa da vida, fim de um ciclo, fim de uma trajetória. Também compreendem a morte enquanto um processo natural, inerente, inevitável ao desenvolvimento do ser humano. Selecionaram-se alguns discursos que demonstraram esse entendimento:

Fim de um ciclo. (M02)

É a última etapa da jornada da vida. (E06)

O final da vida terrena. (F03)

O fim de uma trajetória. (P01)

É um processo natural da vida, onde todos, um dia, terão o seu momento. (E07)

Um processo natural (M04)

Fase inevitável da vida (F02)

Para Meireles *et al.* (2022) a morte é percebida pelos estudantes como um processo natural e inevitável da vida. No entanto, a crença em aspectos espirituais e a diversidade de interpretações religiosas também influenciam a concepção individual sobre a morte.

Estudo de Alvin *et al.* (2021) aborda que a morte é um processo natural e intrínseco à vida, no entanto, sua inevitabilidade pode gerar angústia e resistência em muitos estudantes. A busca por significado e conforto diante da finitude os leva, por vezes, a adotar crenças que transcendem a compreensão científica.

Com relação às vivências do processo de morrer e morte durante a graduação, os participantes mencionaram sentimento de tristeza, ansiedade, dor e sensação de impotência. Conforme os relatos a seguir:

Dor, tristeza, por saber que estes pacientes estão em fim da vida. (E02)

Tristeza e ansiedade. (E12)

Dor, incertezas. (F02)

Sensação de impotência. (M05)

Fonseca *et al.* (2023) pesquisaram sobre os significados atribuídos ao processo da morte e do morrer por acadêmicos da Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Medicina de uma instituição de ensino superior do Nordeste brasileiro. Os resultados demonstraram que a morte causa grande desordem emocional nestes acadêmicos, sendo evidenciado por tristeza, dor, medo, impotência e sentimentos de insucesso. Para os autores, estes sentimentos, apresentam relação com uma formação direcionada ao cuidado curativo e à busca incessante pela saúde, prolongamento da vida e cura de doenças.

O estudo de Costa *et al.* (2019), verificou o grau de ansiedade face à morte e as diferentes perspectivas do processo de morte e morrer entre graduandos do último ano de enfermagem. Trouxe como resultado que apesar de já terem vivenciado perdas e reconhecerem a importância do tema, os estudantes demonstraram alto nível de ansiedade em relação à morte, que poderia estar relacionada à falta de experiência prática e à abordagem insuficiente do tema na graduação.

Os autores acima citados também reforçam que a percepção dos futuros profissionais de saúde sobre a morte é influenciada por suas vivências pessoais e pelo contexto em que atuam, especialmente pela relação e vínculo com os pacientes. Existe uma diversidade de sentimentos diante da morte, evidenciando a complexidade da experiência de lidar com a finitude e a importância de considerar o contexto individual e social na compreensão desse fenômeno (FONSECA *et al.*, 2023).

Para alguns participantes se tornou ainda mais difícil a experiência quando pacientes jovens e pelo envolvimento com a história do paciente. De acordo com as falas a seguir:

Casos em que me identifiquei com a história, pacientes muito jovens, pacientes em que foram tentados vários tratamentos sem sucesso [...]. (M02)

[...] pacientes estáveis que instabilizam rapidamente e evoluem para óbito são casos mais complicados, gerando sensação de angústia e impotência. (M04)

Foi um momento muito triste e creio que se impacta ainda mais quando se conhece a história do paciente e se cria laços com o mesmo. (E08)

Andrade *et al.* (2021) reforçam que o processo de morrer e morte se configura como um desafio para muitos estudantes, o que gera sentimento de impotência e fracasso. Além disso, ao se depararem com a morte de perto, experienciam um turbilhão de questionamentos sobre sua própria existência.

Cattâneo *et al.* (2021), mencionaram que alguns estudantes ao se depararem com a finitude da vida, além do sentimento de tristeza e impotência, reconhecem o despreparo para lidar com a situação e suas fragilidades emocionais.

### 3.3 Desafios frente ao processo de morte e morrer

Na seção será abordado os principais desafios enfrentados pelos estudantes da área da saúde no processo de morte.

Na sociedade atual, a morte se transformou em uma inimiga a ser vencida a qualquer custo e um tema carregado de medo, vergonha e frustração (KOVÁCS, 2005; SANTHYAGO *et al.*, 2021). Essa negação da finitude humana, no entanto, traz impactos significativos: o isolamento daqueles que vivenciam processos de perda, tanto do outro quanto de si mesmos. Ao silenciar a morte, cria-se uma barreira entre a vida e a finitude, impedindo que as pessoas experienciem o luto de forma natural e saudável. Essa negação se manifesta de diversas maneiras: na aversão a falar sobre a morte, na dificuldade de lidar com doenças graves e na busca incessante por prolongar a vida a todo custo (SANTHYAGO *et al.*, 2021).

Essa visão distorcida da morte impede que as pessoas lidem com ela de forma saudável e humanizada, gerando sofrimento e angústia desnecessários. Torna-se indispensável promover uma cultura de diálogo, reflexões e educação sobre a morte, reconhecendo-a como parte natural da vida e buscando maneiras de enfrentá-la com empatia e tranquilidade (BÖGER *et al.*, 2022; SANTHYAGO *et al.*, 2021).

Ao abordar os desafios do processo de morte e morrer, os participantes destacaram o cuidado com pacientes em fase terminal. Surgiram dúvidas sobre como os estudantes podem contribuir de forma mais efetiva nesse contexto e quais os benefícios desse cuidado. De acordo com as falas:

Como lidar com essa situação, tentando prestar um cuidado mais humanizado possível. (E07)

Manter o positivismo/ incentivar a fazer os exercícios mesmo sabendo que de nada adiantará. (F01)

[...] dificuldade para entender como eu profissional ainda traria benefício para quem estava nessa situação [...] (F03)

Prestar assistência a pessoas gravemente enfermas, proporcionando conforto e dignidade em seus últimos momentos, exige da equipe, além das habilidades técnicas, um preparo emocional e psicológico. Cada profissional possui suas próprias ferramentas emocionais para lidar com essa realidade inevitável em sua profissão. O fundamental é buscar apoio profissional e psicológico quando necessário, para que as emoções sejam processadas de forma saudável e construtiva (DORNFELD; GONÇALVES, 2021).

Para Andrade *et al.* (2021), compreender como os futuros profissionais percebem a morte é crucial, pois isso influencia diretamente o cuidado prestado aos pacientes em fim de vida e seus familiares. A forma como os estudantes compreendem a morte moldará suas atitudes e práticas profissionais, impactando a qualidade da assistência e o bem-estar tanto dos pacientes quanto de suas famílias.

Nesta perspectiva, F02, F03 e F04 enfatizaram a falta de preparo psicológico para vivenciar a morte e dificuldades de lidar com a própria vulnerabilidade e reconhecer os limites das intervenções terapêuticas.

Foi difícil pelo não preparo psicológico para vivenciar esse momento frente a frente. (F02)

A parte mais difícil é não se sentir abalado ao ver o paciente nessa situação [...]. (F04)

[...] dificuldade em compreender que talvez o melhor para o paciente no momento não seja usar de todas as técnicas possíveis, de fazê-lo viver a qualquer custo. (F03)

Para Barbosa *et al.* (2022) a morte é um evento que pode gerar sofrimento aos estudantes da fisioterapia por não se sentir emocionalmente preparados para lidar com a situação. Fato que pode estar relacionado a cultura de um cuidado focado na cura e reabilitação. A experiência da perda desafia os acadêmicos a compreender o real desejo de prolongar a vida e a aceitação da finitude.

Corroborando, estudo de Silva *et al.* (2024) revelou que os profissionais da fisioterapia demonstraram incerteza e dúvidas a respeito da eficácia da sua prática e a possibilidade de prolongar o sofrimento. A necessidade de lidar com questões relacionadas à finitude e à morte mostrou-se psicologicamente desafiadora.

A incapacidade de lidar com a morte e o morrer, seja por falta de formação adequada ou por dificuldades pessoais, representa um obstáculo significativo para os estudantes da saúde. O que pode gerar insegurança na abordagem da temática, comprometer a qualidade da assistência prestada e, conseqüentemente, impactar negativamente no bem-estar dos pacientes e seus familiares (CATTÂNEO *et al.*, 2021).

Alguns participantes destacaram que os desafios da morte transcendem o cuidado direto ao paciente, estendendo-se ao suporte à família. Conforme os relatos a seguir:

O entendimento da família sobre a situação. (E04)

Os desafios estão mais relacionados ao diálogo com o paciente e família sobre o assunto [...]. (E09)

O não entendimento de familiares sobre cuidado paliativo ou até mesmo de cuidados (M03)

Os maiores desafios são relacionados às pessoas que ficam, principalmente familiares. (E01)

Dificuldade em transmitir notícias ruins tanto aos pacientes quanto aos familiares (M01)

Estudo de Amorim *et al.* (2021) reforça a falta de preparo, o manejo das próprias emoções e as reações dos pacientes e familiares são as principais dificuldades relatadas pelos estudantes, em especial na comunicação de notícias difíceis. De acordo com Dupont, El-Dine e Santos (2021), a comunicação de más notícias é uma das tarefas mais desafiadoras e delicadas na área da saúde, exigindo não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de comunicação interpessoal e emocional.

Dominguez *et al.* (2021) evidenciou que a falta de preparo e a insegurança na comunicação com pacientes em fase terminal e seus familiares são obstáculos enfrentados pelos estudantes da enfermagem e medicina. Além disso, os acadêmicos relataram dificuldades em lidar com as emoções intensas e conflitantes diante dos cuidados de fim de vida.

A impotência diante da finitude da vida e a dificuldade em lidar com as emoções que a acompanham geram a necessidade de uma formação profissional mais abrangente e humanizada. É imprescindível o preparo dos futuros profissionais para que estejam aptos a enfrentar o cotidiano da morte com serenidade, empatia e competência, garantindo um cuidado integral e de qualidade aos pacientes e seus familiares, independentemente da área de atuação (SILVA *et al.*, 2021)

### **3.4 Formação e o contato temática processo de morte e morrer**

A morte por se tratar de um tema delicado e muitas vezes evitado, precisa ser revisitada e incorporada de forma transversal na formação dos profissionais da saúde. Abordar a morte e o processo de morrer desde a graduação, em diferentes disciplinas e contextos, é fundamental para preparar os futuros profissionais para lidar com essa realidade de forma mais humanizada, ética e profissional (ALVIM *et al.*, 2021).

Embora a morte seja uma realidade inevitável que acompanha cada passo da profissão, falar sobre ela ainda representa um desafio constante. É necessário romper com o silêncio que o processo de morrer traz e abrir espaço para o diálogo, reconhecendo-o como parte natural da vida e buscando maneiras de lidar com ela de forma mais consciente e humanizada. Ao promover uma cultura de abertura e diálogo sobre a morte, é possível construir um ambiente de

trabalho mais humanizado e acolhedor, onde os profissionais da saúde se sintam seguros para expressar suas emoções e buscar ajuda quando necessário (SANTIAGO; CARVALHO; PESSOA, 2019).

No que se refere ao contato com a temática morte durante a formação, os participantes relataram um contato superficial, limitado a algumas disciplinas teóricas, práticas e estágios, além de palestras pontuais.

Aconteceu por meio de aulas sobre o assunto e pelo contato direto com pacientes graves ou instáveis que foram a óbito. (M04)

Bem superficial, em palestra sobre o assunto e pontualmente em algumas aulas. (E09)

Tive contato em algumas disciplinas. (F03)

Durante minha formação em aulas e nos estágios (P02)

A morte é tratada de forma superficial na formação, sem aprofundar questões como a perda do paciente e o impacto emocional nos profissionais. Essa lacuna na formação pode comprometer a qualidade do cuidado prestado aos pacientes em situações de fim de vida e impactar o bem-estar emocional dos próprios profissionais. É fundamental que as instituições de ensino promovam um debate mais aprofundado sobre a morte e o morrer, preparando os futuros profissionais para lidar com essa realidade de forma mais humanizada e consciente (FONSECA *et al.*, 2023).

Nesta perspectiva, nota-se uma lacuna importante na formação dos futuros profissionais da área da saúde pela falta de uma abordagem teórico-prática acerca desta temática. Fato que contribui para que os estudantes tenham dificuldades em criar meios de lidar com situações desafiantes e difíceis como a morte (LOPES *et al.*, 2022).

Outro aspecto mencionado pelos participantes foi a necessidade de uma abordagem mais aprofundada da temática da morte e do morrer durante a formação, argumentando que isso contribuiria para uma melhor preparação profissional para lidar com situações de fim de vida. De acordo com as falas a seguir:

[...] é importante o profissional ter contato com estes casos logo na sua formação para que possa lidar com maior cautela desses pacientes após a formação. (M04)

Deveria ser mais aprofundado, no sentido também de preparar o acadêmico para essa situação, para melhor manejo depois como profissional [...]. (E06)

Acredito que a discussão deste tema é muito importante, pois a realidade na profissão vai nos impor a vivência destes difíceis momentos. (F03)

O distanciamento da morte na prática profissional, dificulta o desenvolvimento de habilidades para lidar com o luto e a finitude, gerando sofrimento e desamparo em momentos que exigem compaixão, empatia e um olhar holístico sobre o ser humano. Sendo assim, essa experiência considerada desafiadora, exige um olhar mais atento e cuidadoso para o desenvolvimento de habilidades emocionais e psicológicas que possibilitem aos futuros profissionais da saúde lidar com a morte de forma humanizada e compassiva, tanto para si mesmos quanto para seus pacientes (FONSECA *et al.*, 2023).

Conversar sobre morte é falar de vida, é instigar o pensar sobre o rumo da própria existência. O ser humano está interligado aos processos de vida e morte por toda a extensão do desenvolvimento. E, identificar a própria finitude e a do outro pode levar as pessoas a compreender o real valor da vida e a possibilidade de trazer mais qualidade em suas relações (RAMOS *et al.*, 2020).

Os participantes destacaram a importância de um preparo mais completo durante a formação por meio de discussão de casos, rodas de conversa e palestras com profissionais experientes. Estes recursos poderiam auxiliar no desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais para a vivência do processo de morte no futuro exercício profissional.

Fazer discussão de casos e conversas referente ao assunto [...]. (E07)

Durante a graduação é importante que o estudante tenha contato com profissionais que atuam diretamente na área para entender sobre a vivência. (P01)

Acredito que rodas de conversa com profissionais experientes são boas maneiras de compreender este processo. (M01)

Palestras, como agir frente ao paciente. Como tranquilizar a família e o próprio paciente. (F01)

Siqueira *et al.* (2022) enfatizaram que a maneira com que os estudantes se relacionam com a finitude, influenciará diretamente na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e seus familiares. Ao abordar a temática morte durante a formação não apenas prepara os futuros profissionais para o exercício da profissão, mas também contribui para o seu bem-estar psicossocial.

É fundamental que as instituições de ensino promovam discussões e reflexões sobre esse processo, preparando os estudantes da área da saúde para lidar com essa realidade de forma

mais humanizada e consciente (ANDRADE *et al.*, 2021). Frente a isso, torna-se necessário o papel das instituições formadoras, na criação de espaços de reflexão para que os futuros profissionais desenvolvam habilidades para vivenciar este percurso como parte natural do ciclo de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A morte, evento natural e inevitável, é vivenciada de forma singular por cada indivíduo, sendo influenciada por crenças, valores e experiências únicas. Para os estudantes da área da saúde o contato com a finitude acontece desde o início da graduação por meio das disciplinas básicas até as mais específicas. Diante disso, se torna fundamental prepará-los para lidar com o processo de morte e morrer, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para a atuação profissional. Este estudo buscou conhecer as vivências de estudantes da área da saúde frente ao processo de morte e morrer

Para os estudantes do estudo, a morte é um processo natural e inevitável ao desenvolvimento do ser humano. Durante a graduação, as vivências da finitude ocasionaram inúmeros sentimentos tais como: sensação de impotência, tristeza, ansiedade e dor. A experiência de pacientes jovens e com maior vínculo se tornou ainda mais desafiante.

Os desafios encontrados no processo de morte estão relacionados aos cuidados prestados ao paciente, em particular, às dúvidas sobre a efetividade e o benefício da assistência nesse momento. Também foram mencionados a falta de preparo psicológico, a dificuldade em lidar com a própria vulnerabilidade, em reconhecer os limites das intervenções e o suporte à família.

Com relação ao contato com a temática morte durante a formação, os estudantes relataram em algumas disciplinas teórico-prática, estágios e palestras pontuais. Revelando a necessidade de uma abordagem mais aprofundada a partir de discussão de casos, rodas de conversa e palestras com profissionais experientes. Recursos que poderiam auxiliar no desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais para a vivência do processo de morte.

Com este estudo, foi possível ampliar os olhares frente a temática estudada, o que contribuiu para o aprendizado pessoal e profissional. Ainda revelou a necessidade de uma abordagem mais abrangente na formação dos profissionais da saúde, de maneira transversal, desde o início da graduação.

Diante disso, os dados poderão subsidiar discussões no meio acadêmico, de modo a repensar estratégias na formação da área da saúde. Ao investir na formação em tanatologia, as

instituições de ensino contribuirão para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a finitude humana. Essa iniciativa é fundamental para garantir uma assistência de qualidade, sensível e acolhedora aos pacientes e suas famílias.

A pesquisa evidenciou algumas limitações, como a dificuldade em obter a participação dos acadêmicos e a carência de trabalhos científicos que pudessem embasar a fundamentação teórica. Nesse sentido, recomenda-se novas investigações que busquem ampliar o conhecimento sobre o tema e superar as lacunas identificadas.

Os resultados serão divulgados para a instituição de ensino e cursos envolvidos na pesquisa, em eventos científicos e publicação em periódicos especializados das áreas da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, A. L. S. *et al.* Morte e o processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem. **J. Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 302-313, jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610105010>. Acessado em: 29 maio. 2024.
- AMORIM, C. B. *et al.* Comunicação de notícias difíceis: facilidades, dificuldades e estratégias utilizadas pelos estudantes de enfermagem na formação. **Texto Contexto Enferm.**, v. 30, p. e20200044. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0044>
- ANDRADE, P. C. S. T. *et al.* Representação social da morte para estudantes de enfermagem. **Cogitare enferm.**, v 26, p. e71628, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71628>. Acessado em: 14 maio. 2024.
- BARBOSA, T. A. *et al.* Dificuldade emocional dos fisioterapeutas em enfrentar a situação dos pacientes pediátricos que passam por cuidados paliativos. *Revista Vitrine*, v. 1, n. 10, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.unidombosco.edu.br/revistas/index.php/vitrine/issue/view/v1-n10-2022/v1-n10-2022>. Acessado em: 14 set. 2024.
- BÖGER, R. *et al.* Profissionais paliativistas: estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer. **Texto Contexto Enferm.**, v. 31, p. e20210401, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-040pt>. Acessado em: 08 jun. 2024.
- BRAGA, A. R. P. A complexidade da morte e as atitudes humanas diante do morrer. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 14, n. 3, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26823/rnufen.v14i3.24605>. Acessado em: 10 abr. 2024.
- CATTÂNEO, L. P. *et al.* Atuação dos acadêmicos dos cursos da saúde frente ao processo de morte e morrer nos cenários de prática assistencial. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 1, P. 39-49, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n1p39-49>. Acessado em: 10 abr. 2024.
- CONCEITO. **Tanatologia** - O que é, conceito e definição. 2022. Disponível em: <https://conceito.de/tanatologia>. Acessado em: 04 de abr. 2024.
- COSTA, L. H. S. Dilema chamado morte. **Revista Cedigma**, São Luís-MA, v.1, n.2, p. 1-12, 2024. Acesso em: [doi.org/10.5281/zenodo.12142358](https://doi.org/10.5281/zenodo.12142358). Acessado em: 18 set. 2024.
- COSTA, S. A. *et al.* Ansiedade e percepções de morte e morrer entre graduandos de enfermagem. **Advances in Nursing and Health**, Londrina, v. 1, p. 67-84, out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5433/anh.2019v1.id38067>. Acessado em: 10 abr. 2024.
- DOMINGUEZ, R. G. S. *et al.* Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. **Revista Baiana De Enfermagem**, v. 35, p. e38750, 2021. DOI [10.18471/rbe.v35.38750](https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38750). Acessado em: 10 out. 2024.
- DORNFELD, R. L.; GONÇALVES, J. R. L. Desafios do cuidado de enfermagem frente à morte: reflexões sobre espiritualidade. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, Sup., p. 281-291, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497969745010/497969745010.pdf>. Acessado em: 06

jun. 2024.

DUPONT, P.; EL-DINE1, G. P.; SANTOS, S. K. Z. Relevância da comunicação de más notícias pelo profissional da saúde de maneira adequada: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 9, p. e8695, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e8695.2021>. Acessado em: 10 out. 2024.

FONSECA, M. R. A. *et al.* Significados do processo de morte e morrer dos estudantes universitários da área da saúde. **Revista Subjetividades**, v. 23, n. 1, p. e12950, 2023. DOI: [10.5020/23590777.rs.v23i1.e12950](https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i1.e12950). Acessado em: 10 abr. 2024.

KOVÁCS, M. J. Educação para a Morte. Universidade de São Paulo, **Psicologia ciência e profissão**, v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300012>. Acessado em: 10 maio. 2024.

LOPES, F. G. *et al.* Educação para morte: formação em tanatologia para atuação em saúde. **Cadernos ESP.**, v. 16, n. 1, p. 122-127, jan./mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v16i1.557>. Acessado em: 04 abr. 2024.

MEIRELES, A. A. V. *et al.* Sobre a morte e o morrer: percepções de acadêmicos de Medicina do Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, p. e057, 2022. Acesso em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210081>

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

NASCIMENTO, L. F. do. *et al.* Compreensão da morte e do morrer: um estudo com residentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e233879, p. 1-16. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233879>. Acessado em: 10 out. 2024.

NASSER, S. N. *et al.* O Impacto da Morte em Profissionais da Saúde em Contexto Hospitalar. **PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 58-66, 2020. DOI: [10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v9n2-6](https://doi.org/10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v9n2-6). Acessado em: 12 abr. 2024.

NEVES, F. G. O. *et al.* Medicalização da Morte no Brasil: impactos e repercussões do consumo farmacológico sob a ótica do cuidado paliativo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1465-1480, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1465-1480>. Acessado em: 04 jun. 2024.

RAMOS, V. C.; CIRINO, A. A. O. G. Concepções sobre a morte e o morrer entre estudantes de psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 26-48, abr. 2020. DOI: [10.5433/2236-6407.2020v11n1p26](https://doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n1p26). Acessado em: 12 abr. 2024.

REIS, M. L. A. *et al.* Morte e morrer: Caminhos utilizados por docentes de enfermagem na formação acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e30101018650, 2021. DOI: [http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18650](https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18650). Acessado em: 20 abr. 2024.

SANTIAGO, M. E. C. F.; CARVALHO, E. M.; PESSOA, R. L. O Entendimento dos Estudantes de Enfermagem Acerca do Processo de Morrer e Morte. **Ensaio e Ciênc.**, v. 23, n. 2, p. 126-131, 2019. DOI: [http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n2p126-131](https://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n2p126-131). Acessado em: 20 abr. 2024.

SANTHYAGO, M. C. G. *et al.* O cuidado de enfermagem no processo de morte morrer: um olhar sobre o ensino na região sul do Brasil. *Scientific Electronic Archives*, v. 13, n. 3, p. 105-111, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/14320211236>. Acessado em: 10 maio. 2024.

SANTOS, G. K. N. *et al.* O medo da morte e do morrer em estudantes da saúde. **Psicol. Pesqui.**, v. 16, n.1, p. 1-20, jan./abr. 2022. DOI: 10.34019/1982-1247.2022.v16.30075. Acessado em: 10 maio. 2024.

SILVA, M. W. F. *et al.* Educação para morte: lacunas na formação e atuação de profissionais de saúde. *Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v. 7, n. 1, p. 142-158, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/240/242>. Acessado em: 29 maio. 2024.

SILVA, T. R. *et al.* Saberes e práticas dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em pediatria. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, p. e15749, 2024. DOI: 10.25248/reas.e15749.2024. Acessado em: 02 nov. 2024.

SIQUEIRA, M. E. C. *et al.* Atitude perante a morte e opinião de estudantes de Medicina acerca da formação no tema. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 4, p. e140, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210459>. Acessado em: 15 nov. 2024.